

# Banco Mundial ajudará bairros de Vila Velha

A Secretaria de Estado do Bem Estar Social vai substituir o Programa de Erradicação da Habitação Subhumana (Promorar) para os bairros carentes de Vila Velha, como Santa Rita e Alecrim, por um programa especial do Banco Mundial. Ao contestar as declarações do prefeito Américo Bernardes, divulgadas ontem, de que o Promorar ficaria muito caro tendo em vista o financiamento de 30% através do BNH, o sub-secretário Tasso Lugon, do Bem Estar Social, disse que o programa especial não vai importar em ônus algum para Vila Velha, "a não ser que o prefeito queira participar com a parte de saneamento básico."

O programa especial do Banco Mundial, segundo Tasso Lugon, objetiva criar melhores condições para as populações carentes que vivem em áreas subumanas. "Com este programa, cujo projeto está em fase final de elaboração pelo Instituto Jones dos Santos Neves, serão instalados equipamentos para a parte de saneamento básico, como redes de esgoto, água encanada e, também, aterros e lotes."

Esses lotes serão distribuídos entre a população local, que terá também material para construção de habitações, através do processo de mutirão. Serão criadas creches e outras instituições comunitárias para um melhor entrosamento entre os moradores.

Tasso Lugon explicou que, como o projeto ainda não foi concluído, não se pode ter uma base dos recursos que serão utilizados no programa especial. "A opção de não se instalar o Promorar em Vila Velha, na verdade, foi nossa, tendo em vista que existem outras regiões no Estado que poderão ser beneficiadas com este tipo de programa. Mas o programa do Banco Mundial não poderia ser instalado em locais já beneficiados com outros programas com as mesmas características. Acredito que até o final deste ano os recursos já estejam liberados e aí possamos iniciar as obras em Santa Rita e Alecrim."

## PROMORAR

Também o sub-gerente da agência de Vitória do BNH, Roberto Bastos de Moura, que

responde pela gerência, estranhou as declarações do prefeito Américo Bernardes, considerando que os projetos do Promorar que estão em análise pelo banco são os da favela do Pé Sujo, em São Mateus, e da favela do P6, em Linhares. "Sobre Vila Velha não tenho maiores informações para fornecer."

A questão do Promorar para Vila Velha foi levantada na última quarta-feira pelo prefeito Américo Bernardes, alegando que o programa não seria instalado no município porque ficaria muito caro, tendo em vista que a proposta no BNH era de repassar 70% dos recursos necessários e financiar os 30% restantes com juros e correção monetária. Para Américo Bernardes, esse financiamento aumentaria mais ainda a dívida do município, em consequência de um financiamento de Cr\$ 12 milhões contraído na administração Solon Borges Marques para calçamento de algumas ruas de conjuntos habitacionais.

Com juros e correção monetária essa dívida, com o BNH, foi elevada para Cr\$ 134 milhões, restando para a PMVV, no momento um saldo devedor de Cr\$ 76 milhões. O sub-gerente do BNH em Vitória, Roberto Moura, disse ontem desconhecer a proposta do banco, porque não sabia como estavam sendo processadas as negociações. "Como nada chegou às nossas mãos, acredito que os entendimentos foram mantidos com a agência do Rio de Janeiro."

Ele acrescentou que, de acordo com informações recebidas da Cohab e das prefeituras municipais, os locais prováveis para implantação do Promorar no Espírito Santo são: Em Linhares, P6 do Shel, P6 do Aviso, Bairro Olaria, Cavaco, Carvoeiro e Rabo de Gata. Nesses locais 5030 famílias seriam beneficiadas. Na Serra, Sossego, Sobrapa, Cachoeira e Vista da Serra, beneficiando 3080 famílias. Em Cariacica, Novo Brasil, bairro São João Batista e Flexal, beneficiando 5.500 famílias. Em Guarapari, favela da Marinha, Kubitchek, Olaria, Coroado, Camurugi e Jaborá, beneficiando 2.000 famílias. Em Colatina, rua da Lama, Comadre e Colatina Velha, beneficiando 500 famílias.